

Índice das *Rimas* 1616

(*Segunda Parte*, por Domingos Fernandes)

data 30.10. 2019

por Barbara Spaggiari

RIMAS | DE LVIS DE CAMÕES | SEGVNDA PARTE.

Agora nouamente impressas com duas Comedias do Autor. | Com dous Epitafios feitos a sua Sepultura, que mandarão fazer | Dom Gonçalo Coutinho, & Martim Gon- | çaluez da Camara. E hum Prologo em que conta a vida do Author. | Dedicado ao Illustrissimo, & Reuerendissimo sengor D. Rodrigo d'Acunha, | Bispo de Portalegre, & do Conselho de sua Magestade.

EM LISBOA. Na Officina de Pedro Crasbeeck. 1616.

A custa de Domingos Fernandez mercador de liuros. | Estã taixado a testão em papel. *Com Priuilegio Real.*

Índice geral

1. SONETO I. <i>De suas perdiçoẽs</i> . Cantando estava hum dia bem seguro	f. 1r
2. SONETO II. Eu cantey já, e agora vou chorando	f. 1v
3. SONETO III. Doces agoas, e claras do Mondego	f. 1v
4. SONETO IIII. Por sua Nimpha Cephalo deixava	f. 2r
5. SONETO V. Sentindose tomada a bella esposa	f. 2r
6. SONETO VI. Senhor Ioão Lopez, o meu baixo estado	f. 2v
7. SONETO VII. O Ceo, a terra, o vento socegado	f. 2v
8. SONETO VIII. Erros meus, mà fortuna, amor ardente	f. 3r
9. SONETO IX. Ca nesta Babilonia, donde mana	f. 3r
10. SONETO X. Correm turvas as agoas deste rio	f. 3v
11. SONETO XI. Vos outros, que buscais repouso certo	f. 3v
12. SONETO XII. Depois que vio Sibelle o corpo humano	f. 4r
13. SONETO XIII. Illustre, e digno ramo dos Menezes	f. 4r
14. SONETO XIII. Na desesperação já repousava	f. 4v
15. SONETO XV. Senhora minha se a fortuna imiga	f. 4v
16. SONETO XVI. Arvore, cujo pomo bello, e brando	f. 5r
17. SONETO XVII. Por cima d'estas agoas forte, e firme	f. 5r
18. SONETO XVIII. O filho de Latona, esclarecido	f. 5v
19. SONETO XVIII. Presença bella, angelica figura	f. 5v
20. SONETO XX Diversos doẽs reparte o Ceo benigno	f. 6r
21. SONETO XXI. Tal mostra dà de si vossa figura	f. 6r
22. SONETO XXIII ¹ . Amor que da vida o nô desata	f. 6v
23. SONETO XXIII. Ornou muy raro esforço ao grande Atlante	f. 6v
24. SONETO XXV. Coytado que em algum tempo choro, e rio	f. 7r
25. SONETO XXVI. Se graõ gloria me vem de olharte	f. 7r
26. SONETO XXVII. Iulgame a gente toda por perdido	f. 7v
27. SONETO XXVIII. Sempre a razão vencida foy d'amor	f. 7v
28. SONETO XXVIII. Delgadas agoas claras do Mondego	f. 8r
29. SONETO XXX. O rayo de ouro fino se estendia	f. 8r
30. SONETO XXXI Que modo tão sutil da natureza	f. 8v
31. SONETO XXXII. Seguia aquelle fogo que o guiava	f. 8v
32. SONETO XXXIII. <i>A Conceição da Virgem Nossa Senhora</i> . Para se namorar do que criou	f. 9r
33. SONETO XXXIII. <i>A Encarnação do Verbo Eterno</i> . Dece do Ceo immenso Deus benigno	f. 9v

¹ Erro: XXIII em vez de XXII, mantendo-se a numeração alterada até ao fim (+1).

34. SONETO XXXV. <i>A Christo nosso Senhor no Presepio. Dos Ceos à terra dece a mor belleza</i>	f. 10r ²
35. SONETO XXXVI. <i>A Paixão de Christo nosso Senhor dealogismo.</i> Porque a tamanhas penas se offerece	f. 10v
36. ELEGIA <i>a Paixam de Christo N. Senhor. Primeira. Se quando contemplamos as secretas</i>	f. 11r
37. ELEGIA <i>ao Doutor Mestre Belchior, em louvor de sua filha dona Maria de Figeroa, na India em Damão. 2. Se obrigações de fama podem tanto</i>	f. 15r
38. ODE <i>do Camoes, que nunca foy impressa. N'aquelle tempo brando</i>	f. 17v
39. OUTRA ODE <i>do mesmo nunca impressa. Esta pode bem passar até o fim da pagina seguinte.</i> Ia calma nos deixou	f. 19v
40. CANÇAM. <i>Nem roxa frol de Abril</i>	f. 21r
41. SEXTINA. <i>Esta está impressa tão errada que não parece do Author, e foy emendada por elle nesta forma.</i> Fogeme pouco, e pouco a curta vida	f. 22v
42. CANÇAM. <i>Esta Canção duas vezes fez o Author com os mesmos conceitos, mas termos tão differentes que totalmente he outra, hũa se imprimio que começa, Mandame Amor que cante docemente, esta he tão boa, que não se deixa ver qual he a que elle aceitou, e assi ambas são merecedoras de se imprimir.</i> Mandame Amor que cante o que alma sente	f. 23v
43. PETIÇAM <i>feita ao Regedor de hũa nobre moça presa no Limoeiro da Cidade de Lisboa, por se dizer que fizera adulterio a seu marido, que era na India, feita por Luis de Camoës.</i> Sprito valeroso, cujo estado	f. 26r
REDONDILHAS DO MESMO que nunca forão impressas	
	f. 29v
44. <i>Cantigas alheas. Voltas do Camoës. Na fonte està Leonor Posto o pensamento nelle</i>	f. 29v
45. <i>Estas trovas mandou o Author da cadea em que o tinha embargado hũa divida [de] Miguel Roiz Fios Secos, d'Alcunha, que se embarcava para fora, ao Conde do Redondo, Viçorrey, pidindolhe o fizesse desembargar.</i> Que diabo ha tão danado	f. 30r
46. <i>Estas trovas mandou Heitor da Silveira ao mesmo Conde, envernando em Goa. Vossa senhoria crea.</i>	f. 30v
47. <i>Ajuda de Luis de Camoës. Esparsa. Nos livros doutos se trata</i>	f. 31r
48. <i>A hũa senhora que lhe chamou diabo. Não posso chegar ao cabo</i>	f. 31v
49. <i>Cantiga. Volta. Vy chorar hũs claros olhos Polo meu apartamento</i>	f. 31v
50. <i>Mote al Rey. Volta. Dò la my ventura Sepa, quien padece</i>	f. 32v
51. <i>Vilancete pastoril. Volta. Deos te salve Vasco amigo Pois onde te não fallar</i>	f. 33r
52. <i>Outro pastoril. Voltas. Porque no miras Giraldo Buelve aca no estès pasmado</i>	f. 33v
53. <i>Outro pastoril. Voltas. Crecen Camilla os abrolhos Sempre os teus olhos estão</i>	f. 34r
54. <i>A hũa molher que se chamava Graça de Moraes. Volta. Vense rosas, e boninas</i>	f. 34v
55. <i>Do Mote. Volta. Vida de minh'alma Dous tormentos vejo</i>	f. 35r ³
56. <i>Cantiga alhea. Volta. Pastora da serra Nos seus olhos bellos</i>	f. 35r
57. <i>Mote. Groza de Luis de Camoës. Que verè que me contente Desque una vez miré</i>	f. 36r
58. <i>Luis Camões . Quem se confia em olhos Quem poem suas confianças</i>	f. 36v
59. <i>Cantiga velha. Sois fermosa e tudo tendes Ninguem vos pode tirar</i>	f. 37r ⁴
60. <i>De Luis de Camoës, voltas que não estão impressas. Tudo tendes singular</i>	f. 38v
61. <i>Epistola. Duvidosa esperança, certo medo</i>	f. 39r
61. <i>Dom Antonio Senhor de Casquais, prometeo a Luis de Camoës seis galinhas recheadas pos hũa copia que lhe fizera, e mandandolhe in principio de pagua mea galinha recheada. Volta.</i> Cinco galinhas e mea	f. 40v

² Lê-se 11 em lugar de 10 [erro de paginação] e, na chamada, ELEGIA em lugar de SONE- [erro de reclamo].

³ A folha traz 35 [erro de paginação].

⁴ A folha traz 37 [erro de paginação].

I. Índice dos primeiros versos por ordem de aparição

1. Cantando estava hum dia bem seguro	f. 1r
2. Eu cantej já, e agora vou chorando	f. 1v
3. Doces agoas, e claras do Mondego	f. 1v
4. Por sua Nimpha Cephalo deixava	f. 2r
5. Sentindose tomada a bella esposa	f. 2r
6. Senhor João Lopez, o meu baixo estado	f. 2v
7. O Ceo, a terra, o vento socegado	f. 2v
8. Erros meus, mà fortuna, amor ardente	f. 3r
9. Ca nesta Babilonia, donde mana	f. 3r
10. Correm turvas as agoas deste rio	f. 3v
11. Vos outros, que buscais repouso certo	f. 3v
12. Depois que vio Sibelle o corpo humano	f. 4r
13. Illustre, e digno ramo dos Menezes	f. 4r
14. Na desesperação já repousava	f. 4v
15. Senhora minha se a fortuna imiga	f. 4v
16. Arvore, cujo pomo bello, e brando	f. 5r
17. Por cima d'estas agoas forte, e firme	f. 5r
18. O filho de Latona, esclarecido	f. 5v
19. Presença bella, angelica figura	f. 5v
20. Diversos doês reparte o Ceo benigno	f. 6r
21. Tal mostra dà de si vossa figura	f. 6r
22. Amor que da vida o nô desata	f. 6v
23. Ornou muy raro esforço ao grande Atlante	f. 6v
24. Coytado que em algum tempo choro, e rio	f. 7r
25. Se graõ gloria me vem de olharte	f. 7r
26. Iulgame a gente toda por perdido	f. 7v
27. Sempre a razão vencida foy d'amor	f. 7v
28. Delgadas agoas claras do Mondego	f. 8r
29. O rayo de ouro fino se estendia	f. 8r
30. Que modo taõ sutil da natureza	f. 8v
31. Seguia aquelle fogo que o guiava	f. 8v
32. Para se namorar do que criou	f. 9r
33. Dece do Ceo immenso Deus benigno	f. 9v
34. Dos Ceos à terra dece a mor belleza	f. 10r
35. Porque a tamanhas penas se offerece	f. 10v
36. Se quando contemplamos as secretas	f. 11r
37. Se obrigações de fama podem tanto	f. 15r
38. N'aquelle tempo brando	f. 17v
39. Ia calma nos deixou	f. 19v
40. Nem roxa frol de Abril	f. 21r
41. Fogeme pouco, e pouco a curta vida	f. 22v
42. Mandame Amor que cante o que alma sente	f. 23v
43. Sprito valeroso, cujo estado	f. 26r
44. Na fonte està Leonor Posto o pensamento nelle	f. 29v
45. Que diabo ha taõ danado	f. 30r
46. Vossa senhoria crea	f. 30v
47. Nos livros doutos se trata	f. 31r
48. Naõ posso chegar ao cabo	f. 31v
49. Vy chorar hũs claros olhos Polo meu apartamento	f. 31v
50. Dò la my ventura Sepa, quien padece	f. 32v
51. Deos te salve Vasco amigo Pois onde te não fallar	f. 33r
52. Porque no miras Giraldo Buelve aca no estès pasmado	f. 33v
53. Crecen Camilla os abrolhos Sempre os teus olhos estão	f. 34r

54.	Vense rosas, e boninas	f. 34v
55.	Vida de minh'alma Dous tormentos vejo	f. 35r
56.	Pastora da serra Nos seus olhos bellos	f. 35r
57.	Que verè que me contente Desque una vez miré	f. 36r
58.	Quem se confia em olhos Quem poem suas confianças	f. 36v
59.	Sois fermosa e tudo tendes Ninguem vos pode tirar	f. 37r
60.	Tudo tendes singular	f. 38v
61.	Duvidosa esperança, certo medo	f. 39r
61.	Cinco galinhas e mea	f. 40v

II. Índice dos primeiros versos por ordem alfabética

Amor que da vida o nô desata.	f. 6v
Arvore, cujo pomo bello, e brando.	f. 5r
Buelve aca no estès pasmado <i>cf.</i> Porque no miras Giraldo	
Cantando estava hum dia bem seguro.	f. 1r
Cinco galinhas e mea [volta sem mote]	f. 40v.
Correm turvas as agoas deste rio.	f. 3v
Coytado que em algum tempo choro, e rio.	f. 7r
Crece Camilla os abrolhos Sempre os teus olhos estão.	f. 34r
Dece do Ceo immenso Deus benigno.	f. 9v
Delgadas agoas claras do Mondego.	f. 8r
Deos te salve Vasco amigo Pois onde te não fallar.	f. 33r
Depois que vio Sibelle o corpo humano.	f. 4r
Desque una vez miré <i>cf.</i> Que verè que me contente	
Diversos doès reparte o Ceo benigno.	f. 6r
Dò la my ventura Sepa, quien padece.	f. 32v
Doces agoas, e claras do Mondego.	f. 1v
Dos Ceos à terra dece a mor belleza.	f. 10r
Dous tormentos vejo <i>cf.</i> Vida de minh'alma	
Duvidosa esperança, certo medo.	f. 39r
Erros meus, mà fortuna, amor ardente.	f. 3r
Eu cantey jà, e agora vou chorando.	f. 1v
Fogeme pouco, e pouco a curta vida.	f. 22v
la calma nos deixou.	f. 19v
Illustre, e digno ramo dos Menezes.	f. 4r
Iulgame a gente toda por perdido.	f. 7v
Mandame Amor que cante o que alma sente.	f. 23v
N'aquelle tempo brando.	f. 17v
Na desesperação já repousava.	f. 4v
Naõ posso chegar ao cabo.	f. 31v
Nem roxa frol de Abril.	f. 21r
Nos livros doutos se trata.	f. 31r
Nos seus olhos bellos <i>cf.</i> Pastora da serra	
O Ceo, a terra, o vento socegado.	f. 2v
O filho de Latona, esclarecido.	f. 5v
O rayo de ouro fino se estendia.	f. 8r
Ornou muy raro esforço ao grande Atlante.	f. 6v
Na fonte està Leanor Posto o pensamento nelle.	f. 29v
Ninguem vos pode tirar <i>cf.</i> Sois fermosa e tudo tendes	
Para se namorar do que criou.	f. 9r
Pastora da serra Nos seus olhos bellos.	f. 35r
Pois onde te não fallar <i>cf.</i> Deos te salve Vasco amigo	
Polo meu apartamento <i>cf.</i> Vy chorar hūs claros olhos	
Por cima d'estas agoas forte, e firme.	f. 5r
Por sua Nimpha Cephalo deixava.	f. 2r
Porque a tamanhas penas se offerece.	f. 10v
Porque no miras Giraldo Buelve aca no estès pasmado.	f. 33v
Posto o pensamento nelle <i>cf.</i> Na fonte està Leonor	
Presença bella, angelica figura.	f. 5v
Que diabo ha tão danado.	f. 30r
Que modo tão sutil da natureza.	f. 8v
Que verè que me contente Desque una vez miré	f. 36r
Quem poem suas confianças <i>cf.</i> Quem se confia em olhos	
Quem se confia em olhos Quem poem suas confianças	f. 36v
Se graõ gloria me vem de olharte.	f. 7r
Se obrigações de fama podem tanto.	f. 15r

Se quando contemplamos as secretas.	f. 11r
Seguia aquelle fogo que o guiava.	f. 8v
Sempre a razão vencida foy d'amor.	f. 7v
Sempre os teus olhos estão <i>cf.</i> Crecen Camilla os abrolhos	
Senhor João Lopez, o meu baixo estado.	f. 2v
Senhora minha se a fortuna imiga.	f. 4v
Sentindose tomada a bella esposa.	f. 2r
Sepa, quien padece <i>cf.</i> Dò la my ventura	
Sois fermosa e tudo tendes Ninguem vos pode tirar.	f. 37r
Sprito valeroso, cujo estado.	f. 26r
Tal mostra dà de si vossa figura.	f. 6r
Tudo tendes singular <i>cf.</i> Sois fermosa e tudo tendes	
Vense rosas, e boninas [volta sem mote]	
Vida de minh'alma Dous tormentos vejo.	f. 35r
Vos outros, que buscais repouso certo.	f. 3v
Vossa senhoria crea.	f. 30v
Vy chorar hũs claros olhos Polo meu apartamento.	f. 31v